

A PRÁTICA DOCENTE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE PASSO DE TORRES /SC

Matheus Flor Santos

Acadêmico de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc

Msc. Luís Afonso dos Santos

Docente do curso de Educação Física Universidade do Extremo Sul catarinense- Unesc

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal averiguar como os professores lidam com a influência da mídia nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Passo de Torres/SC. Para desenvolver esse trabalho foi aplicado um questionário com professores do ensino fundamental das escolas citadas acima. Concluiu-se que os professores não estão preparados para lidar com esse assunto adequadamente.

Palavras-chave: Mídia - Esporte - Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a mídia vem interferindo na sociedade com seu forte poder, nota-se a importância de trazê-la para o debate na escola. A sala de aula possibilita passar aos alunos o conhecimento real desse contexto, onde o professor deve trabalhar de uma forma crítica o assunto para que haja uma compreensão sobre as características e interesses da mídia.

Diante destas constatações o presente trabalho tem como problema como os professores de Educação Física lidam com a influência da mídia nas escolas municipais de Passo de Torres/SC? A pesquisa será baseada nas seguintes questões norteadoras: Quais os tipos de mídia estão presentes nas escolas? Qual interferência da mídia nas aulas de Educação Física? De que forma os professores de Educação Física trabalham a influência da mídia?

A pesquisa tem como objetivo geral averiguar como os professores lidam com a influência da mídia nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Passo de Torres/SC. E os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar a existência de professores que trabalham com a mídia e de que maneira isto acontece;
- b) Analisar como os professores compreendem a influência que a mídia causa nos alunos;
- c) Identificar as concepções pedagógicas utilizadas pelos professores no conteúdo mídia;

O presente estudo amplia a abordagem de outras pesquisas semelhantes feitas na região do extremo sul catarinense, especificamente em São João do Sul e Criciúma onde investigações com esta temática já foram elaboradas.

METODOLOGIA

Esse estudo se realizou através de uma pesquisa de campo em duas escolas da rede municipal de Passo de Torres/SC, município que está localizado no limite de Santa Catarina com o estado do Rio Grande do Sul. A cidade possui cerca de 7000 habitantes. A investigação foi feita em uma escola da zona rural e outra da zona urbana. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário adaptado de outra pesquisa similar da autora Goulart (2014) que tem como tema “A influência da mídia na questão pedagógica da Educação Física”. Contou com 15 questões, para 05 professores de Educação Física do ensino fundamental, 03 professores são da escola localizada na zona urbana e outros 02 da escola na zona rural. Essas duas escolas são as únicas unidades municipais com ensino fundamental anos iniciais e finais. No total dos professores que abrange essa área, apenas um não pode ser entrevistado, pois estava com licença médica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Inicialmente abordamos o perfil dos docentes. Para tanto, foram entrevistados 05 professores de 06 que totalizam o quadro docente dessa área, entre esses um deles não pode ser entrevistado, pois estava de licença médica, sendo 03 do sexo masculino (60%) e 02 do sexo feminino (40%). A maioria dos participantes (60%) tem idade entre 32 e 37 anos, os demais com idade entre 28 a 29 anos. A maior parte (60%) concluiu a graduação em 2008, 20% em 2006 e 20% em 2014. Desses, 80% são oriundos de

universidade particular - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), e 20% de uma universidade pública - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Com relação à pós-graduação, 80% dos professores entrevistados fizeram especialização e 20% possui graduação. O tempo de atuação dos docentes é de 10 anos por 20%, 8 anos por 60%, contamos também com 20% entre eles que esta em seu primeiro ano de atuação. 60% deles são ACTS (Admitido em Caráter Temporário), 40% efetivos. Em relação com as turmas em que atuam 60% trabalham com o ensino fundamental anos iniciais e finais, já 40% trabalham só com os anos iniciais do ensino fundamental, sendo que 60% entre 07 e 08 turmas e 40% com 10 turmas. A maioria é de jovens, oriundos de universidade particular, com especialização e com média de 08 anos de atuação. Na relação de trabalho predomina docentes com contrato temporário em escolas públicas (ACTs) atuando no ensino fundamental em torno de 07 a 08 turmas.

Quando questionados se tiveram em sua formação alguma disciplina relacionada com Educação Física, esporte e mídia somente 01 (20%) teve relação com uma disciplina desse tipo, sendo este o docente que estudou na universidade pública, ao contrário dos demais 04 (80%) não obtiveram. Posteriormente, 80% disseram não terem feito nenhum curso relacionado com essa temática, 20% realizaram no ano de 2007 em sua especialização. Nota-se aqui que esta temática está ausente dos currículos de formação inicial em Educação Física. Comparado com as pesquisas de Garcia (2010) que tem como tema “Como os professores de educação física trabalham com a influência da mídia nas aulas da rede municipal de ensino de São João do Sul/SC” e Goulart (2014) “A influência da mídia na questão pedagógica da Educação Física”, percebe-se que poucos professores têm contato com esse conteúdo, o que dificultará ou até mesmo implicará em excluir a escola deste debate. Vivendo em uma sociedade com presença total dos meios de comunicação de massa é fundamental que o professor compreenda seus mecanismos e atue como mediador deste processo junto aos alunos. Para Betti,

Os educadores precisam superar a perplexidade e a inércia diante das mídias, e inverter a lógica dos “apocalípticos” sem se tornarem “integrados”: efetuar uma interpretação e um uso críticos das suas possibilidades formativas e informativas, em especial da televisão, a mídia de maior consumo e impacto entre os alunos (2003, p. 95).

De acordo com Guareschi (2009) na educação não podemos formar apenas consumidores passivos, nosso dever é capacitar os cidadãos na escrita, fala e imagem. Sendo assim desde pequenos devemos estabelecer às crianças uma visão melhor de mundo, não só por parte das famílias, inclusive na escola onde estão inseridos para obter conhecimento e educação.

De acordo com os entrevistados 40% dizem que a escola não oferece estrutura para trabalhar com a mídia, 60% deles falam que a escola oferece recursos midiáticos para serem usados como TV, data show, sala de vídeo, sala de informática e página do facebook. Estas opções indicadas nos apontam para a compreensão sobre mídia, uma vez que não foram citados jornais e revistas. Materiais de acesso fácil, barato e que pode atender as necessidades de uma discussão/reflexão sobre mídia. Mesmo assim, a maioria afirma que a escola possui TV e computadores. Materiais suficientes para discutir a mídia. Por outro lado, os alunos devem ter em casa algum equipamento de comunicação de massa, já que pesquisas nos mostram que na maioria do tempo livre das pessoas há a utilização dos itens midiáticos. Entre os adultos cerca de 25 a 30 horas por semana são destinadas à televisão, sem contar os outros meios de comunicação existentes, sendo assim a mídia passa impor os assuntos que estarão presentes no dia-a-dia. É de suma importância à criação de material pedagógico que nos auxilie no trabalho com a mídia. Acredita-se que deveríamos ter mais conteúdos nas escolas para que pudéssemos trabalhar esta disciplina, para a melhor qualificação dos alunos e também a importância de termos um bom material educativo sobre o tema para nos auxiliar no ensino-aprendizagem. (GUARESCHI, 2009)

Ao serem abordados sobre se consideravam importante à relação existente entre mídia, esporte e Educação Física escolar todos eles responderam que sim, justificando assim suas respostas:

- Professor 01 “Deixa os alunos mais atualizados com o mundo globalizado”.
- Professor 02 “Para a divulgação de hábitos saudáveis”.
- Professor 03 “Informação, atualidade e modernidade”.
- Professor 04 “Pela motivação e interesse do aluno pelo esporte”
- Professor 05 “Pois ajuda na atenção da aula, já que ela fica presente no cotidiano do aluno”.

A importância à mídia indicada pelos entrevistados nos demonstra a compreensão de uma mídia como fonte de novidades e informações corretas e críveis. Seja com relação a assuntos gerais, saúde ou esporte. Ignorando assim os aspectos relacionados a interesses políticos e econômicos nas abordagens das informações bem como a aspectos relacionados à mercantilização do esporte e da saúde. Pires destaca que:

Atualmente, o esporte parece ser o parceiro preferencial da espetacularização na mídia televisiva porque oferece, em contrapartida, o show já pronto. O cenário, o roteiro, os atores, os espectadores e até os (tele)consumidores estão antecipadamente garantidos, o que facilita a sua transformação em produto facilmente comercializado/consumido em escala global (2002, p. 90).

Ao falarem se trabalham a relação Educação Física, esporte e mídia nas aulas de Educação Física, 80% disseram não trabalhar por falta de estrutura, por falta de oportunidade relacionada com o espaço que a escola oferece. Porém aqui há uma controvérsia, pois em algumas falas os professores disseram que a escola possui recursos para serem utilizados para desenvolvimento da temática, o que nos leva a inferir que o desconhecimento dos professores com relação à temática discutida pode ser um dos principais motivos para não trabalharem este assunto. Apontam também uma queixa indicando uma resistência muito grande na maioria dos alunos quando as aulas não são práticas. O que indica uma concepção de Educação Física voltada para a prática com pouca valorização da teoria, correndo o risco de desenvolver um ativismo sem base teórica que o sustente. Um desses professores diz que trabalha na medida do possível com eventos esportivos realizados, tentando leva-lo para realidade escolar. Mas o mesmo não informa em suas respostas como trabalha estes eventos. Se apenas informa, divulga e usa como referência ou se provoca questionamentos sobre aspectos relacionados a questões econômicas, políticas e sociais que estes eventos envolvem. Betti (2003, p.93) explicita: “[...] é preciso considerar que as mídias privilegiam a forma do espetáculo e do entretenimento, distante no mais das vezes preocupações educativas-escolares”.

As justificativas indicadas para não trabalhar com mídia nas escolas concentram-se na falta de estrutura das mesmas. Como foi falado anteriormente, limitam-se às questões de TV e internet. Há uma negação do jornal como mídia. Além de

desconhecerem o fato que as crianças trazem de casa informações passadas pela TV, já que de acordo com o Censo (2010) em mais de 95% das casas dos brasileiros possuem televisão e que os comportamentos com relação aos esportes e Educação Física podem ser influenciados pela mídia conforme aponta Piva (2010) no TCC “A Influência da Mídia Esportiva na Escolha dos Conteúdos na Educação Física Escolar do Município de Urussanga – SC”. Estas atitudes dos docentes nos indicam que provavelmente trabalham com uma concepção não-crítica de Educação Física, já que não incluem os conhecimentos dos alunos no trato pedagógico. De acordo com Gonnet (1997 apud Belloni 2009, p. 47):

A responsabilidade dos sistemas educativos frente a este novo desafio é considerável: será preciso formar os educadores para esta tarefa e também promover o desenvolvimento dessa “nova disciplina universitária”, as ciências da informação e da comunicação que se encontra, de fato, no cruzamento dessas reflexões e tenta estruturar o conjunto destas questões.

Sendo assim educar sobre a mídia é um fator importante para emancipar a futura sociedade. Segundo Kunz (2000) devemos formar cidadãos críticos, que compreendam a realidade e a partir daí tomem decisões próprias, além do mais, libertarmos os alunos de falsos interesses e desejos impostos coercitivamente pela sociedade. Para Belloni (2009, p. 10):

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Quando perguntado se utilizavam recursos midiáticos nas aulas de Educação Física, apenas um afirmou utilizar computador, TV e som. O restante não fazia uso em suas aulas. Percebemos que a maioria dos professores entrevistados não utiliza equipamentos midiáticos nem como instrumento didático. Para Ferrés (1996) a escola deve educar a linguagem audiovisual característica da TV, ensinar os mecanismos técnicos e econômicos de funcionamento do meio, oferecer orientação e recurso para

análise crítica dos programas, e educar com o meio, ou seja, incorporar a linguagem áudio visual da TV à sala de aula para otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim na última pergunta, questionamos se o professor identificava alguma influência da mídia nas aulas de Educação Física, somente 20% disse que não, outros 80% acham que sim. Ao analisar pesquisas semelhantes de Garcia (2010) e Goulart (2014), constatamos a mesma realidade, de que a maioria percebe esta influência. As respostas relacionadas a essa questão foram esclarecidas nas seguintes falas: “Os alunos são conectados em tudo o que acontece, oferecendo conteúdos sobre esportes e atividades saudáveis, reafirmando assim a importância dessa disciplina”. “Futebol toda quarta e domingo na televisão”, nessa fala podemos citar também um exemplo da mídia impondo o que é relevante, no caso de um programa esportivo que no qual é dedicado normalmente para o futebol, sendo assim os telespectadores tornaram o futebol o esporte de sua cultura, um aluno ao chegar à escola optará por jogar futebol, causando um problema para o professor, pois a Educação Física não é somente o futebol, existe nela um campo imenso como: dança, esportes, ginástica, jogos e brincadeiras e lutas. A visão de esporte e, neste caso, de futebol defendida pelo aluno será a mesma passada na televisão. Ou seja, as regras, os comportamentos dos atletas em campo e fora dele tendem a ser imitados pelos alunos. Mais uma vez, mostra-se importante a mediação do professor para melhor compreender esta realidade. Piva (2010) aponta a influência da mídia na escolha dos conteúdos da Educação Física. Além disso, 80% dos entrevistados afirmam perceber a influência da mídia no comportamento dos alunos ao mesmo tempo em que informam não abordarem estes assuntos em aula. Mais uma vez temos indicativos de uma concepção não-crítica de Educação Física estar sendo a orientação pedagógica. Uma educação não deve formar cidadãos passivos e sim seres conscientemente atuantes. O desafio é grande quando se tem a mídia voltada para apenas o bem de si própria, porém cabe ao professor e as famílias capacitarem as crianças e jovens para o bom entendimento da mídia. Além da compreensão técnica, a crítica que deve andar juntamente. Considerado o mais importante, ele não tende apenas ler a imagem e escrever a imagem, mas sim ter uma visão crítica sobre os fatos. (GUARESCHI, 2009).

Dando continuidade às falas relacionadas à questão se existe influência da mídia nas aulas de Educação Física: “No caso mais básico em relação ao futebol, mas muitas vezes ao trabalhar alguma temática esportiva, alguns alunos já a conhecem devido à

televisão e internet”. Neste sentido, os alunos chegam na aula com todas as informações recebidas pela televisão. Entretanto, este professor deve desenvolver seu trabalho com uma mediação crítica entre as informações midiáticas e os contextos e interesses com que são produzidas. Caso contrário, cabe aos alunos reproduzirem o que a mídia lhes oferece de uma forma fragmentada e descontextualizada. Outra fala que surge sobre se há influência da mídia nas aulas de Educação Física é a seguinte “Este ano proporcionado pelas olimpíadas”. O entrevistado afirma que o fato de ter um grande evento esportivo no país haverá influência sobre os alunos com relação aos esportes. Mais uma vez percebemos a necessidade da mediação docente, uma vez que, conforme (PIRES, 2002), ao assistirem a televisão, especificamente o esporte na televisão, o telespectador não apenas assiste ao jogo em si próprio, ele vê um espetáculo que a mídia cria para aquele jogo, onde transformam o esporte em mercadoria, desvinculando do que realmente é o objetivo. Nesta mesma direção de raciocínio, Guareschi (2009, p.62) afirma que:

A mídia não só diz o que existe e, conseqüentemente, decide o que não existe pelo seu silêncio, mas dá uma conotação valorativa, de que algo é bom e verdadeiro, em relação à realidade existente. Isto é transmitido aos ouvintes e telespectadores, ou seja, as pessoas que “aparecem” na mídia são as que “existem”, são “importantes, dignas de respeito”. As coisas veiculadas pela mídia são boas e verdadeiras, a não ser que seja dito expressamente o contrário.

Outro exemplo de mercantilização do esporte é o consumo de determinados equipamentos esportivos, pois eles estão presentes na mídia e quem faz a propaganda é um atleta famoso, sugerindo assim que aquele determinado produto é o melhor. Quem utilizá-lo terá um melhor desempenho. A marca é vinculada a um atleta bem sucedido.

A concepção estética que a mídia defende nos impõe como deve ser o “corpo-perfeito”, aliás, com o auxílio na propaganda de profissionais da área de Educação Física, mas isso não passa de uma forma de marketing, desvirtuando do que realmente é. Esses são uns de diversos casos que podem ser encontrados no relacionamento entre a influência da mídia na Educação Física. Pires (2002, p. 86) destaca que:

A essa compreensão banalizada da cultura esportiva incorpora-se uma série de discursos descontextualizados, fragmentados e reducionistas sobre possíveis benefícios advindos da prática do esporte. Sua alegada relação com a melhoria da sociabilidade e das condições orgânicas de saúde, a apropriação de valores morais desejáveis e, principalmente, a obtenção das formas estéticas socialmente reconhecidas como ideais, é potencializada pelo discurso midiático [...].

Pelo que já percebemos a mídia causa o “modismo”, ou seja, o que está imposto nela é o “importante”. Segundo Guareschi (2009, p.60):

Viver com o impacto desse fluxo acelerado de informações e, principalmente, dar-lhes significado, interpretando-as, integrando-as em sua visão de mundo, é tarefa indispensável dos sujeitos modernos.

Por isso é fundamental termos autonomia, sermos conscientes desta complexidade da realidade midiática para podermos interpretá-la e identificarmos seus reais interesses.

Considerando-se a indiscutível influência da mídia em nosso cotidiano e, particularmente, nos esportes é fundamental que o professor de Educação Física faça uma opção por uma concepção pedagógica que aborde criticamente a realidade social. Neste sentido, sugerimos a opção por uma concepção crítica de Educação Física, especificamente a crítico-superadora, pois ela tem características específicas que nos subsidiam teoricamente para uma prática pedagógica preocupada com a transformação social. Segundo o Coletivo de Autores (1992), esta proposta apresenta características de ser diagnóstica, judicativa e teleológica.

“Diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.25).

“Judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.25).

“É também teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.25).

O Coletivo de Autores (1992) detalha assim:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

Além do mais, a teoria crítico-superadora tem como objetivo formar cidadãos críticos, que consigam superar a leitura da realidade com base no senso comum e que possam ter o esclarecimento sobre os mecanismos e movimentos utilizados pela mídia para criar valores atrelados ao consumo e aos interesses de uma sociedade capitalista.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou averiguar como os professores lidam com a influência da mídia nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Passo de Torres/SC, tendo como suporte uma pesquisa de campo realizada em duas escolas. O questionário nos trouxe dados para serem analisados de acordo com as respostas dos docentes.

Percebe-se que a maioria dos questionados não cursou na graduação uma disciplina que abordasse esta temática, nem realizaram algum curso relacionado com Educação Física, esporte e mídia.

Os recursos midiáticos que indicam nas escolas onde atuam são: TV, data show, sala de vídeo, sala de informática e página do facebook. Mas há uma controvérsia, pois a maior parte deles afirma não utilizar recursos midiáticos em suas aulas por falta de estrutura. Onde podemos supor que são outros fatores que levam a não utilização destes recursos. Provavelmente a falta de conhecimento. Utilizar a mídia não se limita apenas ao uso de equipamentos como suporte didático. O que se espera de um professor crítico é discutir e tematizar como são produzidas as informações midiáticas e com quais interesses. Neste caso especificamente as informações relacionadas ao esporte.

Todos os professores acham importante a relação mídia, esporte e Educação Física, porém em suas aulas apenas um diz trabalhar com a mídia, mas não esclareceu de que maneira. Nota-se também que mesmo admitindo haver influência da mídia nas aulas de Educação Física, não a tematizam na escola. Deixando de discutir questões contemporâneas, como a influência da mídia em distintos aspectos da sociedade. Entre eles o esporte.

Em relação a outros estudos já feitos, como o de Garcia (2010) e Goulart (2014), notou-se a mesma realidade aqui apontada. O que nos leva a inferir que a relação esporte e mídia é uma temática pouco discutida nas aulas de Educação Física, apesar de ser uma realidade presente diariamente na maioria das casas.

Sendo assim concluímos que os professores não estão preparados para lidar com esse assunto. Esta limitação na formação tem relação com os cursos de formação inicial que não incluem em sua matriz curricular aspectos relacionados à mídia e o esporte, bem como as diferentes implicações resultantes desta aproximação.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação?** 3ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Mídia: Novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FERRES, Joan. **Televisão e educação.** Porto Alegre: ARTMED, 1996.

GARCIA, Cleiton Coelho. **Como os professores de educação física trabalham com a influência da mídia nas aulas da rede municipal de ensino de São João do Sul/SC.** Criciúma, 2010.

GOULART, Beatriz Francisco. **A influência da mídia na questão pedagógica da educação física.** Criciúma, 2014.

GUARESCHI, Pedrinho A. BIZ. Osvaldo. **Mídia & democracia.** 5 ed., Porto Alegre: 2009.

IBGE: pela 1ª vez, domicílios brasileiros têm mais TV e geladeira do que rádio. São Paulo, 27/04/2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2012-04-27/ibge-pela-1-vez-domicilios-brasileiros-tem-mais-tv-e-geladeira-d.html>>. Acesso em: 04/06/2016.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4 ed. Ijuí, Unijuí. 2000.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatório.** Ed Unijuí, 2002.

PIVA, Paulo Roberto S. **A influência da mídia esportiva na escolha dos conteúdos na Educação Física escolar do município de Urussanga – SC.** Criciúma, 2010.

Matheus Flor Santos, acadêmico da 8ª fase do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Concluinte em 2016.
Email: matheus.sjs@hotmail.com, Telefone: (48) 88326823

Luís Afonso dos Santos, professor Mestre na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Email: las@unesc.net, Telefone: (48) 99489982